

Ano 12, Vol XXIV, Número 2, jul-dez, 2019, Pág. 195-210.

A PRÁTICA DA LEITURA EM SALA DE AULA COMO AÇÃO PARA ATENUAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Lilian Thiago Montanha

RESUMO: Este trabalho buscou elucidar a importância da leitura, como uma ferramenta à disposição dos educadores, no esforço em atenuar as dificuldades de aprendizagem que frequentemente aparecem no contexto de sala de aula, e como o Psicopedagogo pode auxiliar com seus saberes nesse processo. Para tanto foi realizada inicialmente uma descrição histórica da Psicopedagogia, afim de explicar como se deu o desenvolvimento dessa disciplina, e as mudanças de paradigmas ocorrida ao longo de sua trajetória como novo saber, para compreendermos o caráter a qual inicialmente era voltada essa ciência e qual o foco de atenção atualmente. Em sequência analisamos o que a literatura compreende por dificuldades de aprendizagem, diferenciando-a dos distúrbios de aprendizagem; para finalmente explorar a importância da leitura e o papel do Psicopedagogo na investigação das dificuldades de aprendizagem em sala de aula, juntamente com os educadores. Um artigo teórico, alicerçado em fontes como a autora Nádia Bossa, Paulo Freire e Denise Santos. Como conclusão compreendemos que é de fundamental importância a inserção da prática de leitura como ferramenta de enfrentamento das dificuldades de aprendizagem em sala de aula e observamos ainda que o Psicopedagogo tem um importante papel nesse processo, buscando com seus conhecimentos de análise institucional corroborar para o melhor desenvolvimento da relação entre a Escola, a criança, a família e o saber.

Palavras-chaves: Psicopedagogia. Psicopedagogo. Dificuldades de Aprendizagem. Leitura

ABSTRACT: This work sought to elucidate the importance of reading, as a tool available to educators, in the effort to attenuate the learning difficulties that often appear in the classroom context, and how the Psychopedagogue can help with their knowledge in this process. For that, a historical description of Psychopedagogy was initially carried out, in order to explain how the development of this discipline occurred, and the changes of paradigms that occurred throughout its course as a new knowledge, to understand the character to which this science was initially directed and which the focus of attention today. In sequence, we analyze what the literature understands by learning difficulties, differentiating it from learning disorders; to finally explore the importance of reading and the role of the psychopedagogue in the investigation of learning difficulties in the classroom, together with educators. A theoretical article, based on sources such as author Nádia Bossa, Paulo Freire and Denise Santos. As a conclusion, we understand that it is of fundamental importance the insertion of the reading practice as a tool to face the difficulties of learning in the classroom and we also observe that the Psychopedagogue has an important role in this process, seeking with its knowledge of institutional analysis to corroborate for the best development of the relationship between school, child, family and knowledge.

Key-words: Psychopedagogy. Psychopedagogue. Learning difficulties. Reading

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem, pensado por meio da escolarização formal, envolve algumas dimensões importantes como a técnica, a humana e a política (CANDAUI, 1983). É fato, que a escola vem trabalhando a dimensão técnica e de conteúdos, de alguma forma, ao longo dos anos. Porém de que modo vem sendo realizada a aprendizagem das crianças que apresentam alguma dificuldade no ensino?

Quando há dificuldade na aprendizagem, os professores acabam tendo maiores problemas em sala de aula. Muitas vezes sem saber a que recursos recorrer afim de amenizar as dificuldades de seus alunos, ou como encaminhar aos meios de saúde para uma possível avaliação.

A pesquisa em questão busca compreender como a contação de história e a prática da leitura, ferramentas tão importantes do desenvolvimento humano podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, na aquisição da linguagem escrita e no letramento das crianças. Podendo tornar-se um importante dispositivo para auxiliar professores e psicopedagogos e cooperar para diminuir o fracasso escolar.

Para atender ao objetivo central desse trabalho, planejamos seu desenvolvimento da seguinte forma: apontamos um resumo da história da psicopedagogia e como ela, ao longo dos anos, veio modificando seu modo de atuação, para compreendermos como se deu a mudança de paradigma acerca dos estudos da psicopedagogia e enfoque a qual essa disciplina se volta atualmente, em seguida buscamos compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem e abordamos o que é entendido por dificuldade de aprendizagem, afim de traçar um breve perfil do panorama geral enfrentado pelos docentes em sala de aula. A importância da leitura e a importância dela na psicopedagogia são descritos para podermos depreender como a atuação do psicopedagogo nas instituições é importante e também onde conseguimos perceber a potência de tal instrumento, no processo de atenuar as dificuldades de aprendizagem.

Este artigo é teórico, referenciado por Nádia Bossa (2007), Paulo Freire (1994), Costa (2013), dentre outros o trabalho foi desenvolvido por base em pesquisa bibliográfica de artigos e livros pertinentes a temática em plataformas online, e textos físicos.

O NASCIMENTO DA PSICOPEDAGOGIA - A Psicopedagogia na Europa

Podemos compreender a Psicopedagogia como uma área de estudos interdisciplinar, onde busca seus conhecimentos em diversos campos, formulando assim sua especificidade e criando seu próprio objeto. É bastante comum, algumas pessoas associarem a Psicopedagogia uma junção entre Psicologia e a Pedagogia, como a própria etimologia da palavra sugere, no entanto, essas duas Ciências não foram suficientes para solucionar os problemas que hoje a Psicopedagogia busca compreender, deste modo, muitas outras fontes foram buscadas para formular esse novo campo de conhecimento. Essa área de estudo, nasce traçando um perfil clínico de pesquisa e atuação e expande-se para a escola, “ou seja, vai da prioridade curativa à preventiva” (SANTOS, 2009)

(...) o objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto do estudo de psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento, enquanto educável. Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, num sentido amplo. Não deve se restringir a uma só agência como a escola, mas ir também à família e à comunidade. Poderá esclarecer, de forma mais ou menos sistemática, a professores pais e administradores sobre as características das diferentes etapas do desenvolvimento, sobre o progresso nos processos de aprendizagem, sobre as condições psicodinâmicas da aprendizagem, sobre as condições determinantes de dificuldade de aprendizagem. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da psicopedagogia a identificação, análise elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem. (GOLBERT, p.13, 1985)

Na Europa, do século XIX, inicia-se um processo de mudanças em relação ao aprender e em consequência ao que se entendia por dificuldades na Aprendizagem. Janine Mery, começa a apontar em seus trabalhos, diferenças sensoriais nas debilidades mentais associadas a aprendizagem (SANTOS, 2009) e permeados por essas mudanças, educadores como Itard, Pereire, Pestalozzi e Seguin, se fazem pioneiros nessa área de

investigação ponderando que por diversos tipos de distúrbios, alguns indivíduos apresentavam dificuldades na aprendizagem.

Jean Itard realizou estudos sobre percepção e retardo mental. Pestalozzi inspirado por Rousseau fundou na Suíça um Centro de educação onde abrigava crianças pobres. Seu método era intuitivo e natural, estimulava a percepção. Pereire se preocupou com a educação dos sentidos, em especial a visão e o tato. Seguin fundou na França a primeira escola de reeducação, denominou o método fisiológico de educação em 1837, fundou uma escola para crianças com deficiência mental. Suas técnicas de treinamento dos sentidos e dos músculos são usadas até hoje. Esses educadores foram os pioneiros no tratamento dos problemas de aprendizagem, porém eles se preocupavam mais com as deficiências sensoriais e com a debilidade mental do que com a desadaptação infantil. (SANTOS, 2009, p.12/13)

Nessa época, no entanto o enfoque que se davam as dificuldades, eram ainda de cunho orgânico, voltavam-se para as deficiências sensoriais e debilidade mental.

A psicopedagogia foi uma ação subsidiária da medicina e da psicologia, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidora de um objeto de estudo – o processo de aprendizagem – e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios (VISCA apud BOSSA, 2007, p.23)

Esses educadores viam no organismo dos indivíduos uma desorganização, ou mesmo uma desordem neuronal, que vinha a explicar seu desarranjo escolar, e não uma desadaptação infantil. Dessa forma, em 1898, Édouard Claparède, psicólogo e François Neville, neurologista, conjuntamente implantam as chamadas Classes Especiais, nas escolas públicas, afim de reeducar as crianças com deficiência intelectual. E entre os anos de 1904 a 1908 são realizadas as primeiras consultas médico-pedagógicas para o encaminhamento para essas “classes especiais” (BOSSA, 2007)

Na França, George Mauco, funda o primeiro centro médico-psicopedagógico, em uma das primeiras tentativas de articular Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia para solução de problemas de comportamento e aprendizagem (BOSSA, 2007).

Ainda no final do século XIX, uma equipe médico-pedagógica, formada pelo médico psiquiatra Esquirol e o educador Seguin, começam a investigar os problemas neurológicos que afetam a aprendizagem, dando espaço para que a neuropsiquiatria infantil também pudesse fazer parte desta nova área de conhecimento. Na mesma época, a psiquiatra Maria Montessori, cria seu tão conhecido método, classificado como sensorial, buscando com este uma estimulação dos órgãos dos sentidos afim de trazer uma educação baseada na vontade e na alfabetização. Método inicialmente formulado para crianças com retardo mental foi estendido para a muitas crianças atualmente, e aplicado em várias escolas pelo mundo. (COSTA, *et.al.*, 2013)

Outro pesquisador de destaque no surgimento e implantação da Psicopedagogia como nova área de estudos e conhecimento foi o Psiquiatra Ovide Decroly que criou, através de um método investigativo de observação e filmagem (utilizado até os dias atuais), um modo de investigar as situações de aprendizagem, criou também Centros de Interesse que eram voltados a Educação Infantil e que até os dias atuais perduram.

Finalmente em 1946, segundo Mery concebem-se os primeiros Centros Psicopedagógicos, onde inicialmente buscou-se agregar os conhecimentos da Pedagogia, Psicologia e Psicanálise para cuidar dos comportamentos inadaptados de crianças, tanto na escola como em suas casas, buscando uma melhor adaptação comportamental destas. (MERY, 1985)

A partir de 1948, o termo pedagogia curativa passa a ser definido como terapêutica para entender a criança e adolescentes desadaptados que, embora inteligentes, tinham maus resultados escolares. A Pedagogia Curativa introduzida na França poderia ser entendida como "método que favorecia a readaptação pedagógica do aluno", uma vez que pretendia tanto auxiliar o sujeito a adquirir conhecimentos, como também desenvolver a sua personalidade. (COSTA, *et.al.*, 2013)

Um olhar mais voltado a aprendizagem, que o caráter orgânico começa a tomar forma, e esse caminho que a Europa então inicia pela nova ciência denominada Psicopedagogia, e que muito ainda teria a ser compreendida e analisada, ao longo de sua história, levaram mais tarde, principalmente os pesquisadores franceses, a influenciar e

inspirar os estudiosos e pesquisadores Argentinos, que por consequência dão o mote dos estudos da Psicopedagogia no Brasil.

UMA NOVA POSSIBILIDADE – a Psicopedagogia no Brasil

As maiores influências da Psicopedagogia no Brasil, vieram das correntes argentinas. Na década de 1960 a maioria dos países latinos, sofria com regimes ditatoriais, em virtude disso, através de exilados políticos, que refugiavam-se no Brasil, esse conhecimento foi se aproximando de nossas terras. (RAMOS, 2007) Muito semelhante ao que vinha acontecendo na Argentina, a Psicopedagogia foi se construindo aqui sob um enfoque médico-pedagógico e muito mais voltado para o prático, que para o desenvolvimento acadêmico. Os psicólogos argentinos não tinham permissão para clinicar, voltaram-se então seus esforços a área de educação e as dificuldades de aprendizagem.

Anteriormente, em 1958, houve uma iniciativa, de cunho mais preventivo, especialmente voltada para a relação professor-aluno, onde

(...) a despeito dessa experiência, a literatura revela que a finalidade que predominou na história antiga da Psicopedagogia brasileira foi a de atuar nos problemas referentes às disfunções neurológicas ou, mais precisamente, naquilo que foi denominado na época de “Disfunção Cerebral Mínima” (DCM). Essa tendência, fortalecida notadamente por volta da década de 70, ilustrava no momento uma interpretação psiconeurológica do desenvolvimento humano, bem como sustentava uma visão orgânica e patologizante sobre os problemas de aprendizagem. Sob essa perspectiva, tais problemas eram tratados como originários de disfunções neurológicas tão pequenas que, por essa razão, acabavam não sendo detectadas nos exames clínicos, embora provocassem alterações de comportamento (RAMOS, p.11 2007)

Entre as décadas de 1950 e 1960, alguns grupos de professores, estudiosos da problemática do aprendizado, psicólogos e interessados na nova disciplina, começam a

se organizar em prol de desvendar as linhas desse novo saber. São montados cursos e formados grupos de estudo afim de aprofundarem seus conhecimentos e produzir uma sistematização mais concreta da Psicopedagogia; entre eles podemos citar o médico e professor de Buenos Aires Bernaldo Queirós (que estudou por muitos anos leitura-escrita); o professor Nilo Fichtner (que fundou o Centro de Estudos Médicos e Psicopedagógicos no RS) e finalmente afim de complementar a formação dos profissionais que adentravam na área do conhecimento da Psicopedagogia, começaram a surgir as primeiras especializações na década de 70.

Esses cursos se embasaram em conhecimentos científicos e dentro de um contexto histórico do que estava disponível na época. (SANTOS, 2009). “Em 1979, foi criado o primeiro curso de psicopedagogia no Instituto Sedes Sapientiae em SP pela pedagoga e psicodramatista Maria Alice e pela diretora do Instituto Madre Cristina Sodré. O objetivo desse curso era valorizar a ação do educador.” (SANTOS, 2009)

Em 1984, acontece o primeiro encontro de Psicopedagogia no Brasil, ocorre em São Paulo, contando com a presença de pessoas de todo país, desse evento, forma-se o que hoje se caracteriza como Associação de Psicopedagogos.

Devagar a Psicopedagogia, profissão hoje ainda não registrada legalmente, foi trilhando seu caminho e estabelecendo seus critérios e espaços dentro do norral de conhecimentos científicos atuantes no Brasil. A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), responsável pela organização de eventos nacionais e divulgação das publicações referentes a área, atua no país a treze anos.

Desde o ano de 1997, um projeto de lei nº 3.124/97, de autoria do deputado Barbosa Neto, busca regulamentar a profissão de psicopedagogo no país, no entanto atualmente a situação do projeto é, “arquivado desde 31 de janeiro de 2007”. No estado de São Paulo, desde o ano de 2001 apesar dessa dificuldade legal, através da lei nº 10.891 permite “implantar a assistência psicológica e psicopedagógica nos estabelecimentos de ensino público básico paulista, tendo como preocupação central o aprendiz e a instituição pública de educação infantil e ensino fundamental e médio, no diagnóstico e na prevenção de problemas de aprendizagem” (RAMOS, 2007, p.14)

Atualmente muitos são os estudiosos argentinos que atuam, publicam e pesquisam na área da Psicopedagogia, no Brasil, vale citar Sara Pain (Diagnóstico e Tratamento dos problemas de Aprendizagem, Psicopedagogia Operativa e a Função da

ignorância); Jorge Visca (Clínica Psicopedagógica e Psicopedagogia: Novas contribuições), Alícia Fernández (A inteligência aprisionada) entre muitos outros (BOSSA, 2007)

Resumidamente, podemos compreender que o processo de trabalho da Psicopedagogia, foi passando por diversas fases, até ser cunhada como a vemos hoje.

Essas distintas fases, que repercutiram em suas produções científicas, tiveram seu início priorizando uma reeducação, onde o enfoque era vencer os “deficit’s” que se acreditavam ser a causa da não aprendizagem, aqui era o sujeito quem não aprendia. Mais tarde, levando em consideração os conhecimentos da Psicanálise e da Psicologia Genética e tornando a singularidade do sujeito parte do olhar do não aprender, percebeu-se que a história de vida do sujeito, e seu desenvolvimento sociocultural, também tinham relação com o aprender.

Essa evolução da Psicopedagogia, veio em sintonia com a evolução do homem, em relação a compreensão da concepção de aprendizagem.

O APRENDER E SUAS DIFICULDADES

Muitas pesquisas vem tentando compreender porque ainda é tão alarmantemente alto o número de crianças que não aprendem ou evadem de escolas no Brasil, algumas pesquisas focam o desenvolvimento da aprendizagem, outras o ensino, outras ainda analisam quais são as políticas educacionais instituídas nas escolas; entretanto o fracasso escolar, olhado pela perspectiva da aprendizagem ainda é pouco abordado.

É pouco abordado porque tem pouco impacto, não é possível de mensurar experimentalmente, é pouco passível de observação, o que torna um objeto difícil de estudo. Pode-se entender também que é um processo complexo e com muitos focos, Carvalho, (2010) em sua pesquisa intitulada *Concepções e práticas na escola sobre a dificuldade de aprendizagem* buscou compreender a concepção que os professores detinham por dificuldade de aprendizagem, e pode perceber que três foram os focos mais pontuados pelos docentes: O ritmo de cada criança em desempenhar as tarefas determinadas; a falta de atuação dos pais na vida escolar dos filhos e ainda a deficiência cultural da criança e sua família causadas pela classe social dos mesmos. (CARVALHO, 2010) A autora pontua que em nenhum momento os professores se

colocam como participantes da vida acadêmica de seus alunos, ou atuantes nas dificuldades escolares dos mesmos.

Mas como podemos caracterizar o que é a dificuldade de aprendizagem?

Este é um termo bastante genérico e se refere a uma defasagem na aquisição e /ou automatização de uma ou mais competências, sem causa evidente. A priori, quando usamos o termo dificuldade de aprendizagem não estamos fazendo referência à origem da dificuldade, nem às suas características, mas apenas a um sintoma; estamos dizendo que há algo que não está bem no processo de aprendizagem daquele aluno (GABANINI, 2016)

Para que possamos identificar um problema de aprendizagem, e poder diferencia-lo de um transtorno de aprendizagem, é necessário que se tenha uma maior investigação acerca do desenvolvimento e desempenho desse aluno em sua formação escolar, observar a família, a escola e a criança. Podemos dividir em duas frentes de análise para diferenciar a questão.

A primeira caracteriza-se por eventos transitórios na vida do aluno, que acabam por interferir de modo negativo na vida desse e pode acarretar em uma dificuldade no aprender, como por exemplo: uma separação entre os pais, falta de sono, perda de um ente familiar próximo, nascimento de um irmão, etc. A segunda é de caráter inato, que ao analisarmos o histórico do aluno, percebe-se que sempre esteve presente, ou seja, é uma defasagem no aprender que persiste ao longo de sua vida escolar sem uma causa evidente, mas que sempre esteve aparente em uma ou mais áreas de conhecimento. Á primeira frente podemos dizer que são as dificuldades de aprendizagem, e a segunda podemos entender como transtorno de aprendizagem.

Só é possível identificar se o que acontece com o aluno é um transtorno ou uma dificuldade de aprendizagem, com uma avaliação específica, no entanto é muito importante o olhar do professor e o auxílio deste ao aluno, para compreender melhor e tentar amenizar as dificuldades que esse aluno vem enfrentando.

Então podemos entender que a dificuldade de aprendizagem não é de ordem apenas educativa, mesmo havendo mudanças no método de ensino não há melhoras no processo de aprender, enquanto que os transtornos de aprendizagem exigem uma

adequação do método de ensino, uma vez que o aluno tem uma desorganização de ordem orgânica envolvida no processo de ensino-aprendizagem que dificulta ou atrasa muitas vezes seu desempenho escolar.

Não existe consenso sobre a definição de dificuldade de aprendizagem, nem sobre como, por quê ou quando se manifesta. Dificuldades de aprendizagem caracterizam-se por um grupo heterogêneo de manifestações que ocasiona baixo rendimento acadêmico nas tarefas de leitura, de escrita e cálculo-matemático. Podem ser categorizadas como transitórias e ocorrer em qualquer momento no processo de ensino aprendizagem (CAPELLINI; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2011)

Desse modo, como o professor pode auxiliar os alunos com problemas de aprendizagem? Em diversos momentos compreendemos que o que ocorre na vida do aluno pode interferir em seu desempenho escolar, no entanto, não cabe ao professor interferir na vida da família. Quando o desempenho da criança na escola é afetado, a escola é responsável por buscar uma solução junto a família, e orientar a mesma a buscar recursos fora do âmbito escolar, afim de sanar, ou amenizar a questão que reflete naquele momento também no desempenho escolar da criança.

Porém pode-se buscar algumas alternativas na sala de aula, como recurso para complementar essa busca de cuidado externo. Então a prática da leitura, entra como uma importante ferramenta em auxílio do professor.

A LEITURA COMO FERRAMENTA DO PSICOPEDAGOGO

A leitura e a contação de histórias são ferramentas muito importantes na sala de aula, e que auxiliam no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. É através da narrativa que criamos nossa própria imagem, ao ouvir um conto a criança (re)vive uma experiência de vida. “O conto trás em suas entrelinhas a oportunidade de cada um viver a própria história de uma forma única e pessoal, isso contribui para a formação de “indivíduos”, seres únicos que somos.” (VIEIRA, p. 14, 2007) A narrativa

também é uma porta de possibilidades para abordar as várias disciplinas inseridas no currículo escolar.

A leitura de histórias proporciona a criança experienciar simbolicamente emoções e prazeres auxiliando na resolução de conflitos infantis. Ao deparar-se com personagens bons e maus, fortes e fracos a criança vai internalizando valores humanos e é levada a resolver seus dilemas ao identificar-se com os heróis, heroínas e vilões das histórias.

“Os significados simbólicos dos contos estão ligados aos eternos dilemas que o homem enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional, quando se dá a evolução, a passagem do eu para o nós. Assim, os contos de literatura infantil podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo a sua volta.” (VIEIRA, p. 15, 2007)

O espaço da sala de aula pode ser ainda mais ricamente explorado, uma vez que as histórias são facilitadoras, por trabalharem com elementos do imaginário, tornam-se ótimas para falar sobre sentimentos, para explorar temas, para abordar disciplinas. A contação de histórias é para o educador que deseja fomentar a leitura uma forma de despertar a curiosidade e movimentar o coração de seus alunos.

É de forma muito significativa, que a leitura contribui à formação do indivíduo, é através da leitura do mundo que se analisa a sociedade, o cotidiano, adquire-se conhecimento de si e do outro e se expande as interpretações do mundo, com relação à vida em si mesma.

Uma nova perspectiva tem sido projetada, nestes últimos anos, no que se refere à influência da literatura infanto-juvenil como elemento integrador da personalidade e como auxiliar imprescindível da mente infantil.

A criança aprende por meio de sensações e impressões. Tudo que a rodeia, em virtude da animação que empresta as coisas e ao significado que atribui aos seres, adquire o sentido da variedade e da multiplicidade. A vida para ela é um pluriverso. Buscando a conquista e afirmação num mundo em que seus sentidos e seu entendimento não conseguem totalmente decifrar, funde e confunde o real e o mágico, movendo-se num cosmo

onde a fantasia transpassa a vida e a vida toma aspectos de fantasia. O mágico, o maravilhoso, o aventureesco é sua forma de dominar e contrapor-se a fatos e fenômenos incompreensíveis. Esse dualismo consolidado na criação de um universo ideal, outorga aos seres e às coisas uma configuração própria, real/irreal, fantástica/verdadeira. Transpondo continuamente suas fronteiras, o real passa a ser o mundo que os sonhos e a inventiva criaram. (ALBERTON, et al, p.17, 1980)

É importante ressaltar que a prática da leitura deve tentar ser o menos utilitarista possível, ou seja, valer-se da leitura de forma dinâmica e prazerosa à criança, para que essa desenvolva o hábito da leitura e tenha o incentivo a prática literária. Foucambert nos coloca que “A escola deve ajudar a criança a tornar-se leitor de textos que circulem no social e não limitá-la à leitura de um texto pedagógico, destinando apenas a ensiná-la ler” (FOUCAMBERT, 1994, p.10).

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por conta própria. Como ler (se o faz de maneira proficiente ou não) e o que ler não dependerá, inteiramente da vontade do leitor, mas o porquê da leitura deve ser a satisfação de interesses pessoais. [...]Uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final, tem caráter universal. (BLOOM, 2001)

Aqui podemos destacar, de forma significativa, o importante papel do Psicopedagogo, a inserção desse profissional na escola, é observar e auxiliar na construção e elaboração de estratégias para o desenvolvimento de um novo conhecimento. A Psicopedagogia institucional, avalia os métodos e a forma como a aprendizagem se dá no contexto do funcionamento institucional, contribuindo e podendo proporcionar a adaptação e o auxílios àqueles que apresentam dificuldades na aprendizagem.

O modo de aprender é muito diversificado, porém demanda de competências e habilidades do sujeito, desse modo, compreender o processo educacional de uma maneira interdisciplinar pode auxiliar na busca pelo conhecimento.

Dentro desse contexto, "saber ler" e “formar um leitor” demandam diferenças a serem consideradas. Para a primeira, trata-se de decifrar a mensagem simbólica, expressada por meio das sílabas que formam as palavras, enquanto que, na segunda, o sujeito leitor é induzido a aprender a compreender, interpretar e inserir-se no universo do pensamento de outra pessoa - o autor - compartilhando pensamentos, ideias e hipóteses, aceitando, ou contrapondo-se ao que analisa. (KRUG, 2015)

É importante que o Psicopedagogo esteja atento às práticas docentes, e possa elaborar em conjunto com os mesmos práticas que possibilitem o aluno experienciar na prática a leitura. Cabe também a ele, orientar os professores de acordo com a demanda que pôde observar em sua análise institucional. Uma vez que sendo a escola responsável direta pelo ensino da leitura, ao mediar este processo esta acaba sendo agente da interação dos alunos com a leitura, podendo, a depender das estratégias de condução da prática a leitura, afastá-los ou torna-los ávidos leitores.

Segundo Freire (1994, p.11), a “leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. A leitura é muito mais que saber as letras, alfabetizar-se; é interpretação da realidade, é necessário que desperte emoção e sentimento, a leitura propõem-se como um ambiente recheado de possibilidades, o leitor pode ser ativo, encarar o texto com questionamento, comparação e inferência, ele é o agente buscando o conhecimento no ato de ler.

O objetivo da inserção da leitura na sala de aula, dentre muitos benefícios é estimular a criatividade, o juízo crítico e a compreensão e leitura do mundo, formação de leitores competentes, que possam entender e modificar seu conhecimento através da leitura, a construção da autonomia.

A leitura é um dos últimos recantos da liberdade intelectual. Quem lê cria tanto ou mais que o autor. Com a imaginação solta

o leitor elabora mentalmente os cenários, compõe o perfil dos personagens, interpreta diálogos, identifica afinidades pessoais, e vive a seu modo, o prazer e a infinidade das emoções potencialmente contidas no texto. Quem lê não recebe imagens prontas, coloridas, acabadas. Tem que construí-la pelo processo de entendimento e interpretações. Sabe-se que é necessário ler e compreender para sim se posicionar frente a um contexto. (ZAMBAN, 2010)

Percebemos que é muito individual a prática da leitura, dessa forma é muito importante que os professores possam ter formas de cativar as crianças, e dessa forma introduzi-las ao prazer da leitura. É ouvindo histórias que a criança começa a se interessar pela leitura, “A criança que é estimulada na leitura, e que os pais contam histórias infantis, tem mais facilidade no desenvolvimento psicomotor e cognitivo, sendo assim, terão menos dificuldade de aprendizagem nas diferentes linguagens. ” (ZAMBAN, 2010)

Exatamente por ter um caráter multidisciplinar, a Psicopedagogia, consegue ter um olhar amplo do processo de ensino e pode levar em conta a individualidade do aluno, podendo perceber a complexidade do processo de ensino aprender de cada um, assessorando a escola e os docentes a desenvolverem estratégias afim de corroborar com aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser de cada indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um país que não ensina para a reflexão, que não permite aos alunos terem o poder de voz e não possibilita que sejam atuantes nas mudanças da sociedade em que vivem, que não propicia discussões e transformação de ideias; que não ensina para a variação e para o transformar de novo, não ensina; apenas amplifica os conhecimentos pré-moldados e replica-os aos alunos, apenas forma pessoas para trabalhar, seguir ordens e continuar sendo conduzidas e preteridas por seus governantes, ou seja, forma pessoas heterônomas.

Compreendemos que é de fundamental importância a inserção da prática de leitura como ferramenta de enfrentamento das dificuldades de aprendizagem em sala de aula. Através desse instrumento, os professores conseguem oferecer aos alunos entrarem em contato com suas dificuldades e emoções, e dessa forma lidar com questões que muitas vezes acontecidas em ambiente externo ao escolar, vem acarretar no contexto de sala de aula grandes dificuldades.

Observamos ainda que o Psicopedagogo tem um papel bastante importante na análise desse processo, uma vez que pode auxiliar os professores a buscarem formas de intervenção, contribuem com seus saberes de diagnóstico institucionais e potencializarem a relação da escola com a família dessas crianças.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, C. R. et al. **Uma dieta para crianças: livros**. Porto Alegre: Redacta/Prodil, 1980.

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. RS, Artmed, 2007.

BLOOM, H. **Como e porque ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CAPELLINI, S. A.; OLIVEIRA, A. M.; PINHEIRO, F. H. Eficácia do programa de remediação metafonológica e de leitura para escolares com dificuldades de aprendizagem. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-197, 2011.

CARVALHO, M. **Concepções e práticas na escola sobre a dificuldade de aprendizagem**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPED, 33., 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/11_concepcoes_e_praticas_na_escola_sobre_dificuldade_de_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

COSTA, A. A.; PINTO, T. M. G.; ANDRADE, M. S. de. Análise Histórica do surgimento da Psicopedagogia no Brasil. **ID online Revista de Psicologia**, v. 7, n. 20, p. 10-21, 2013.

FOUCAMBERT, J. **A literatura em questão**. Porto Alegre: Artes Médias, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GABANINI, A. et al. **Dificuldades e Transtornos de aprendizagem. Porque o aluno não aprende?** Apostila, 2016. Disponível em <
http://www.institutoabcd.org.br/porta/arquivos/1372103012_modulo_2_final_webv8.1.pdf>>, acesso em 07 de maio de 2018.

GOLBERT, C. Considerações sobre as atividades dos profissionais em psicopedagogia na região de Porto Alegre. **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, ano 4, n. 8, agosto de 1985.

KRUG, Flávia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v.10, n.22 julho, 2015.

MERY, J. **Pedagogia curativa escolar e psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

RAMOS, G. Psicopedagogia: aparando arestas pela história. **VIDYA**, v. 27, n. 1, p. 9-20, jan./jun., Santa Maria, 2007.

SANTOS, D. **Como a Psicopedagogia pode contribuir no tratamento das crianças autistas**. Rio de Janeiro, 2009. 43 p.

VIEIRA, K. **Era uma vez... e conte outra vez**. Campinas, Komedi, 2007.

ZAMBAN, Patrícia. Como a Psicopedagogia vê a leitura no processo ensino aprendizagem e como contribui? **Revista de Educação IDEAU** v. 5, n. 10, jan., 2010.

Recebido: 20/12/2018. Aceito: 20/9/2019.

Sobre autora e contato:

Lilian Thiago Montanha - Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – (UNESP – ASSIS). Rua João Iamarino, n.3 apartamento 31 bloco F, Jardim Bela Vista Campinas, CEP 13.076-414. Telefone (14) 99694-4007.

E-mail: lilianthimonthverde@gmail.com